



Everton Augustin

Qual é o nome?

Qualquer negócio carece de um batizado adequado, do contrário estará fadado ao descrédito a partir do nome com que veio ao mundo. Imagino as agências debruçadas sobre a missão de encontrar um nome pomposo para uma proposta mirradinha. Um alfinete de segurança seria um sucesso se chamado de safety pin. Joaquina é pensar pequeno. Aliás, com a mania de abreviar e de emendar, o nome sugerido pela agência poderia ser sapin. Ai, adeus pra simpática joaquina. Engolida pelo anfíbio.

Busquei um pouco mais de infor-

mação sobre o Gramado Summit, cujo tema trouxe uma importante discussão ao palco: o lugar do humano em meio às tecnologias. Make it human. Excelente.

Se quiserem, já podem se candidatar a um ingresso ou ao patrocínio para o evento no próximo ano. A sua startup pode ser inscrita imediatamente. Os modelos de participação são full pass e, para muito mais, tem o networking pass, um acesso vip.

Não integro o grupo dos puristas, pois a evolução dos idiomas, em contato com as falas do mundo, é inevi-

Professor e gestor escolar
everton.augustin@gmail.com



Magali Schmitt

A virada de chave

O clima poderia ser mais piedoso conosco. A chegada brusca do frio causa desorganização. No meu cérebro, a ordem natural das coisas ainda impera. Eu imaginava que há 40 dias do inverno ainda seria outono, com temperaturas amenas e a gente desfilando elegância por aí. Mas de uma hora para outra tivemos de cair para dentro da roupa com cheiro de guardada e nos transformamos no boneco da Michelin nos acotovelando pelas ruas. Não há mais um declínio gradual — é 8 ou 80.

Já estou me tornando repetitiva nes-

se tema. Mas o clima não é mais apenas um assunto para o elevador ou a forma do gaúcho de puxar conversa com um estranho. O clima se tornou pauta séria e não dá para levar na brincadeira. Deixou de ser conversa fiada e virou prioridade entender que nosso papel vai além de reclamar ou fazer piada. Nosso papel começa nos pequenos gestos individuais como separar e destinar o lixo corretamente, economizar água e consumir com consciência.

O consumo é, sem dúvida, um grande inimigo do planeta. Mas como lutar contra essa corrente? Em um país onde

faltam serviços básicos como saúde e educação de qualidade é quase cruel querer que as pessoas pensem ou entendam causas como a do meio ambiente enquanto passam fome e não sabem interpretar um texto nem votar. Conforme dados do IBGE, em 2024 o Brasil tinha uma das maiores taxas de pobreza entre as 20 maiores economias do mundo (G20), figurando na segunda pior posição. E há outras nações bem piores do que nós. Nos resta, agora, torcer pela virada de chave — e que ela venha antes do caos que estamos provocando com nossos atos.

Jornalista e escritora
magalischmitt@hotmail.com



Nestor Luiz Trein

Fatos ou números

Pois nesta longa jornada, não descobri ainda o que é mais importante, principalmente para as mentes pensantes deste país, — números ou fatos.

Já explico. Em 1964, os militares se diziam preocupados com números. O vice-presidente João Goulart, que assumiu o governo na renúncia de Jânio Quadros, o do fi-lo por qui-lo, sem a concordância deles, fundamentados na impagável dívida externa que ultrapassava 3 bilhões de dólares. Sabe-se que o motivo, eram fatos, a popularidade de Jango era algo incrível. E popularidade para os frequentadores da caserna,

significava comunismo e tanto bateram nesta mentira, que muitos acreditaram e ainda acreditam, infelizmente.

Aí, deram um chega prá lá, com cassações, perseguições e, num longo período de penumbra democrática, abandonaram-se no poder e, em 1985, nossa dívida externa já ultrapassava 100 bilhões de dólares, o que prova que nada havia de números, eram fatos e saíram de campo, sob forte pressão popular.

Bem, aí sucederam-se os governantes civis eleitos novamente, o primeiro nem tanto, pois era “filhote da ditadura”, mas tivemos intelectuais, alguns

com alto QI, outros sem saber o que é isto, mas o Brasil foi e continua aguentando os solavancos, e, em março deste ano, fechamos a dívida externa em 394 bilhões de dólares.

“O Orçamento Nacional deve ser equilibrado, as dívidas públicas reduzidas, a arrogância das autoridades controlada e os pagamentos a governos estrangeiros reduzidos se a Nação não quiser ir à falência.” Isto é um fato e não pensem que é lema de algum candidato. Isto foi dito pelo Estadista Romano, Cícero, 53 a.C. Precisa dizer mais?

Professor
nestorluiztrein@gmail.com

Flávio Fischer

Tabelião
flavio@fischer.not.br



Testamento e DAV

Ao longo de mais de 50 anos lidando com esses temas, ainda me surpreendo com algumas consultas e outros tantos casos inimagináveis. Alguns por total desconhecimento de um e de outro desses institutos jurídicos, outros tentando tirar proveito de alguma situação familiar específica.

Importante, neste momento, esclarecer: o testamento é uma disposição de última vontade que a pessoa pode (e talvez deva) fazer, para orientar como deverão ser tratados os bens de sua herança, seja em relação aos herdeiros legítimos (ascendentes e/ou descendentes, cônjuge etc.), seja para contemplar mais algum deles ou mesmo terceiros, parentes ou não. Ou ainda alguma instituição benemerente, ou de outra natureza. Alguns pensam que o testamento evitaria o inventário, mas não. Este ainda deverá ser feito, havendo ou não testamento. Pode o testador também in-

cluir cláusulas de proteção ao patrimônio, tais como a incomunicabilidade, impenhorabilidade ou até a inalienabilidade, permanentes ou temporárias. Em breve resumo, tais considerações sobre o testamento.

E a DAV, Diretiva Antecipada de Vontade, que alguns chamam de Testamento Vital. Já este instituto serve para que se cumpra a vontade de alguém, em caso de alguma enfermidade ou acidente que implique em a pessoa ficar sem condições de manifestar sua vontade. Se eu não desejo ser submetido a tratamentos invasivos intensos, ou procedimentos cirúrgicos extremos, posso deixar definida minha vontade nessa diretiva, inclusive deixando claro quem deverá definir perante os médicos essa vontade, ou quem eu não quero que opine a respeito.

Importante: não é assunto somente para pessoas idosas ou já acometidas de alguma doença...

Marcelo R. de Almeida

Gestor operacional
marcelo@cootravipa.com.br



Das ruas à gestão

Minha trajetória profissional começou na limpeza urbana. Antes de ocupar uma função de gestão, conheci o trabalho nas ruas, a rotina das equipes, o peso das jornadas e o orgulho de fazer parte de uma atividade de que muitos só percebem quando deixa de acontecer.

O Dia do Gari é uma data de homenagem, mas também de reflexão. A cidade depende desses profissionais para manter ruas, praças e espaços públicos em condições de uso e convivência. Ainda assim, muitas vezes seguem invisíveis.

Quem atua na limpeza urbana aprende a olhar a cidade de outro jeito. Percebe o quanto cada atitude individual impacta o coletivo. Um resíduo descartado de forma incorreta, um espaço público mal cuidado ou o desrespeito aos horários de coleta dificultam o trabalho de quem enfrenta sol, chuva, frio, calor e riscos.

Essa experiência na ba-

se marcou minha forma de atuar. Hoje, na gestão, carrego o aprendizado de quem esteve na operação. Isso ajuda a tomar decisões mais próximas da realidade dos trabalhadores e a valorizar quem torna esse serviço possível.

Na nossa empresa, o trabalho sempre foi visto como caminho de dignidade, inclusão e desenvolvimento. Muitos associados encontram na cooperativa uma oportunidade de construir trajetórias, sustentar suas famílias e crescer profissionalmente. Minha história mostra que o trabalho pode abrir novos espaços de participação.

Valorizar o gari é reconhecer que a limpeza urbana faz parte da estrutura da cidade. É respeitar quem está nas ruas todos os dias e compreender que uma cidade mais limpa e humana também depende da forma como tratamos quem cuida dela.

Eu, fotógrafo

Envie sua fotografia (preferencialmente horizontal) para vidareal@gruposinos.com.br



Parque Romeo Benício Wolf, em Dois Irmãos, é um ótimo lugar para um chimarrão numa tarde ensolarada de outono
Maribel Müller
Taquara

Os artigos publicados nesta página são opiniões pessoais e de inteira responsabilidade de seus autores. Por razões de clareza ou espaço poderão ser publicados resumidamente, o tamanho é de até 1.600 caracteres com espaço. Artigos podem ser enviados para opiniao@gruposinos.com.br.

abct
Mais artigos em
abcm.com/opiniao